

# EUPHORBIACEAE EM UM FRAGMENTO URBANO DE MATA ATLANTICA NO NORDESTE DO BRASIL

Antônio Vinicius Amorim dos Prazeres<sup>1\*</sup>, Jone Clebson Ribeiro Mendes<sup>1</sup>, Tianisa Prates Boeira<sup>1</sup> Maria Rita Cabral Sales de Melo<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal Rural de Pernambuco, Rua Dom Manuel de Medeiros, s/n Dois Irmãos, Recife, Pernambuco, Brasil \*E-mail para contato: viniciusantonio829@gmail.com

## INTRODUÇÃO

Euphorbiaceae A. Juss. destaca-se no grupo das Angiospermas pela riqueza de espécies (ca. 8.000), reunidas em 317 gêneros distribuídos principalmente nas regiões tropicais e temperadas (Webster 1994). Sendo assim, torna-se uma família com grande diversidade morfológica e apresenta espécies com complexidade taxonômica, assim como potencial econômico e fitoquímica. No Brasil, é considerada uma das famílias mais comuns nas formações naturais brasileiras, onde está representada por cerca de 1000 espécies e 70 gêneros, com elevado grau de endemismo. Nos domínios fitogeográficos brasileiros, apenas no Pampa, não se encontra entre as famílias mais ricas, enquanto nos domínios mais úmidos contribui com 2,2 a 2,4% da diversidade de espécies (Flora e Funga do Brasil 2023). No Nordeste, revisões recentes estimam 240 espécies, alocadas em 50 gêneros distribuídos principalmente no domínio Caatinga (Cordeiro & Carneiro-Torres 2006; Lucena & Alves 2010). A Mata Atlântica é uma das florestas tropicais mais ameaçadas do mundo, que sofreu e vem sofrendo impactos ambientais ocasionados pelos ciclos econômicos do país, bem como da expansão imobiliária e urbanização nas regiões metropolitanas, sendo reduzida a apenas 7% de sua área original (Tabarelli 2012). Na cidade do Recife, capital do Estado de Pernambuco, o Parque Estadual de Dois Irmãos (PEDI) é uma área de 1.158 hectares, que se configura como um dos maiores fragmentos urbanos de Mata Atlântica, além de um importante centro de conservação da biodiversidade local, proteção de mananciais, promoção de atividades de educação ambiental e científicas (Machado et al. 1998; SEMAS 2022). Diante disso, este estudo teve por objetivo inventariar as Euphorbiaceae presentes no PEDI.

## METODOLOGIA

O Parque Estadual de Dois Irmãos é uma Unidade de Conservação instituída por meio da Lei Estadual nº 11.622 (1998), tem seu ambiente físico enquadrado na zona dos Tabuleiros Costeiros, com solo geralmente areno-argiloso, de fertilidade predominantemente baixa (podendo variar de média a elevada), a manutenção desse solo é importante devido a lixiviação (SEMAS 2022). A floresta do PEDI é classificada como Ombrófila Densa das Terras Baixas, composta por dois fragmentos, a Mata de Dois Irmãos, que apresenta uma estrutura florestal conservada, e a Mata do Brejo dos Macacos, está mais jovem e possui vegetação secundária, sua estrutura vegetal é mais baixa e aberta (SEMAS, 2022). Os dados para a realização deste levantamento foram obtidos, primeiramente, através da filtragem de exemplares na plataforma speciesLink e, posteriormente, consulta ao acervo do Herbário Professor Vasconcelos Sobrinho (PEUFR), lotado na Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Os materiais tiveram suas identificações confirmadas por meio de consulta à literatura especializada, bem como por comparação com materiais herborizados previamente identificados por especialistas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontradas 12 espécies distribuídas em oito gêneros, sendo *Euphorbia* o mais representativo com três espécies, seguido de *Acalypha* e *Croton*, ambos com duas espécies e os demais gêneros apenas com uma. Quanto a forma de crescimento, predominaram as espécies subarbutivas (4 spp.), seguida das árvores (3), ervas (3), arbusto (2) e trepadeira (1), veja Tabela 1. *Dalechampia pernambucensis* Baill. e *Actinostemon verticillatus* (Klotzsch) Baill. são espécies endêmicas do Brasil. *Astraea lobata* (L.) Klotzsch. configura-se como uma nova ocorrência para o Estado de Pernambuco. *Euphorbia milii* var. *esplendens* Bojer ex Hook, *Hevea brasiliensis* (Kunth) Müll. e *Ricinus communis* L. são espécies introduzidas da família, mas que se encontram no PEDI. Desta destacamos *R. communis*, que não é uma espécie nativa, mas, já naturalizada devido sua distribuição abrangente, tendo sua origem na África, e invasora nos trópicos de todo o mundo e amplamente distribuída no Brasil (Allan et al., 2008; Figueiredo et al., 2004, Atsmon, 1989) e utilizada na indústria automotiva, agroquímica e têxtil (Cartaxo et al. 2010). Ainda assim, enfatizamos que algumas dessas espécies torna a família um importante alvo de pesquisas em diversos setores econômicos, tais como a extração do látex (*H. brasiliensis*) e na indústria farmacêutica espécies dos gêneros *Euphorbia*, *Croton* e *Jatropha* e outras do gênero *Acalypha* e *Euphorbia* de caráter ornamental.

**Tabela 1** – Lista das espécies registradas no Parque Estadual Dois Irmãos (PEDI). Nome vernacular = NV; Forma de crescimento (FC) = árvore (arv), arbusto (arb), subarbusto (sub), trepadeira (tr), erva (er); nativa (nt); naturalizada (nat). \* = táxon com nova ocorrência

| Gêneros/Nome científico  | NV          | FC  | Origem | Voucher                          |
|--|-------------|-----|--------|----------------------------------|
| <b>1. ACALYPHA L.</b>  |             |     |        |                                  |
| <i>A. alopecuroidea</i> Jacq.  |             | sub | nat    | I.M. Paiva Jr. 31 (PEUFR)        |
| <i>A. poiretti</i> Spreng.   |             | sub | nat    | B. Y. M. Santos 14 (PEUFR)       |
| <b>2. ACTINOSTEMON Mart. ex Klotzsch</b>                               |             |     |        |                                  |
| <i>A. verticillatus</i> (Klotzsch) Baill.                              |             | arv | nat    | Fátima et al. 68 (PEUFR)         |
| <b>3. ASTRAEA Klotzsch</b>   |             |     |        |                                  |
| <i>A. lobata</i> (L.) Klotzsch *                                       |             | sub | nat    | I.M. Paiva Jr. 36 (PEUFR)        |
| <b>4. CROTON L.</b>  |             |     |        |                                  |
| <i>C. heliotropiifolius</i> Kunth.                                     |             | arb | nat    | I. Pontual 324 (PEUFR)           |
| <i>C. lundianus</i> (Didr.) Müll.Arg.                                  |             | sub | nat    | B.Y.M. Santos 101 (PEUFR)        |
| <b>5. DALECHAMPIA L.</b>   |             |     |        |                                  |
| <i>D. pernambucensis</i> Baill.  |             | tr  | nat    | A. Laurênio et al. 570 (PEUFR)   |
| <b>6. EUPHORBIA L.</b>   |             |     |        |                                  |
| <i>E. hirta</i> L.   |             | er  | nat    | B.Y.M. Santos 104 (PEUFR)        |
| <i>E. hyssopifolia</i> L.  |             | er  | nat    | M.S. Leite 437 (IPA)             |
| <i>E. milii</i> var. <i>splendens</i> (Bojer ex Hook.) Ursch & Leandri |             | er  | intr   | L.C. Gomes (PEUFR)               |
| <b>7. HEVEA Aubl.</b>  |             |     |        |                                  |
| <i>H. brasiliensis</i> (Kunth) Müll.Arg.                               | seringueira | arv | intr   | T.C. Lima 85 (HUEFS)             |
| <b>8. RICINUS L.</b>   |             |     |        |                                  |
| <i>R. communis</i> L.  |             | arb | intr   | M.V.V. Oliveira et al. 9 (PEUFR) |

## CONCLUSÕES

Euphorbiaceae apresenta uma expressiva distribuição em diferentes ecossistemas nordestinos. Apesar da sua elevada diversidade na região, poucas informações existem para a família em áreas protegidas, por isso a importância desse trabalho, onde os dados aqui apresentados indicam que Euphorbiaceae possui uma riqueza ainda subestimada, reforçando a necessidade de contínuos inventários florísticos na área de estudo, que poderão revelar um número maior de espécies.

**Palavras-chave:** Biodiversidade, florística, Nordeste brasileiro.

## REFERÊNCIAS

- ALLAN, G., WILLIAMS, A., RABINOWICZ, P. D., CHAN, A. P., RAVEL, J., & KEIM, P. (2008). Worldwide genotyping of castor bean germplasm (*Ricinus communis* L.) using AFLPs and SSRs. *Genetic Resources and Crop Evolution*, 55, 365-378. <http://dx.doi.org/10.1007/s10722-007-9244-3>
- ATSMON, D. (1989). CASTOR. IN G. ROBBELEN, R. K. DOWNEY, & A. ASHRI (Eds.), *Oil crops of the world their breeding and utilization* (p. 438-447). New York: McGraw-Hil
- CARTAXO, S. L.; SOUZA, M. M. A.; ALBUQUERQUE, U. P. Medicinal plants with bioprospecting potential used in semi-arid northeastern Brazil. *Journal Ethnopharmacology*, [Oxford], v. 131, n. 2, 2010
- CORDEIRO, I.; CARNEIRO-TORRES, D.S. (2006). Euphorbiaceae. In: Maria Regina de V. Barbosa; Cynthia Sothers; Simon Mayo; Cíntia F.L. Gamarra; Alyne Carneiro de Mesquita. (Org.). *Checklist das Plantas do Nordeste Brasileiro: Angiospermas e Gymnospermas*. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, (1), p.71-74.
- Euphorbiaceae in Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB113>>. Acesso em: 05 jul. 2023
- FIGUEIREDO, A., No., ALMEIDA, F. A. C., GOUVEIA, J. P. G., NÓBREGA, M. B. M., CARNEIRO, R. M., & PEDROZA, J. P. (2004). Divergência genética em acessos de mamona (*Ricinus communis* L.) baseada nas características das sementes. *Revista de Biologia e Ciências da Terra*, 4, 2.
- LUCENA, MARIA; ALVES, MARCCUS. Notas taxonômicas para Euphorbiaceae s.l. do Nordeste do Brasil1. *Hoehnea*, [S. l.], n. 37, p. 71-85, 28 jan. 2010.

TABARELLI, MARCELO; AGUIAR, ANTÔNIO VENCESLAU; RIBEIRO, MILTON CEZAR; METZG, JEAN PAUL. A conversão da floresta Atlântica em paisagens antrópicas: Lições para a conservação da diversidade biológica das Florestas Tropicais. 2. ed. Rio de Janeiro: Interciencia, 2012. 5 p.

SANTOS, M. J. L.; MACHADO, I. C. Biologia floral e heterostilia em *Vismia guianensis* (Aubl.) Choisy (Clusiaceae). Acta bot. bras.12(3): 451-464. 1998.

SEMAS. 2022. Plano de manejo 2022 Parque Estadual de Dois Irmãos [Recurso eletrônico]/Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade de Pernambuco - SEMAS - Recife: CPRH, 2022.

speciesLink network, Disponível em: <[specieslink.net/search](https://specieslink.net/search)>. Acesso em 06 jul. 2023

WEBSTER, G.L. Classification of the Euphorbiaceae. Ann. Missouri Bot. Gard. 81: 3-32. 1994.